

Banqueiro alemão elogia Brasil e pede novo prazo para renegociação

GRAÇA MAGALHÃES
Correspondente

BONN — O Presidente do Deutsch-Suedamerikanische Bank (filial do Dresdner Bank), Herbert Mittendorf, defendeu o aumento do prazo para o pagamento da dívida externa brasileira. Ao analisar a situação dos devedores latino-americanos, Mittendorf considerou boa a do Brasil, apesar do elevado débito, e disse que a crise que existe é de liquidez.

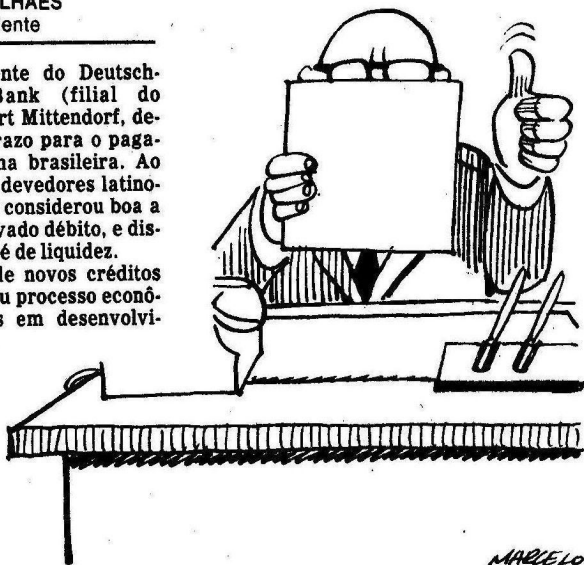
— O Brasil precisa de novos créditos para poder continuar seu processo econômico. Trata-se do país em desenvolvimento que utilizou os créditos tomados da maneira mais produtiva e que os administrou da maneira mais disciplinada, nunca os utilizando para cobrir seus déficits de orçamento.

Em entrevista ao GLOBO Mittendorf diz que a América Latina só poderá resolver sua crise com a ajuda dos bancos e dos Governos dos países industrializados, que devem passar a comprar mais os produtos do continente.

Declarações como a de Fidel Castro, de que a América Latina deveria suspender o pagamento da dívida, ou do Presidente peruano Alan Garcia, que vai destinar apenas dez por cento das exportações (até agora eram 45 por cento) para o pagamento dos juros e amortizações, não deixam os bancos nervosos. Ele explica:

— O Governo do Peru deverá tratar do assunto com o FMI, que poderá aceitar ou não a sua decisão. Caso ele não entre em acordo com o FMI, a questão será tratada por um comitê formado pelos bancos credores.

O chefe do Deutsch-Suedamerikanische Bank aponta uma série de medidas para melhorar a situação econômica dos países sulamericanos. Além do aumento do prazo de pagamento da dívida e dos investimentos, ele sugere "uma mudança da política econômica, que corresponde a uma melhora nos sistema fiscal e no curso de poupança interna, assim como um desenvolvimento menos turbulento do que nos últimos anos".



— A gente precisa encarar mais um elemento, que é a abertura dos mercados dos países industrializados para a América Latina. Isso está inteiramente no campo de atuação política e nós esperamos que a política de alguns países industrializados, entre eles os da Comunidade Européia, torne-se mais flexível e liberal.

O banqueiro defende também o fortalecimento do FMI e do Banco Mundial, de onde deve sair o financiamento de que precisam os países latino-americanos para grandes projetos ou de infra-estrutura. E os bancos particulares devem continuar oferecendo condições para que a dívida possa ser paga com os seus negócios comerciais normais, acrescentou.

— O Brasil está sempre em condições de receber mais créditos. As comissões cobradas do Brasil não são as maiores. Isso depende do nível de risco.

Sobre as últimas declarações do Presidente José Sarney (em seu recente discurso à Nação) publicadas pelos jornais alemães, ele comentou:

— O Presidente Sarney é um fator político. E o Brasil é um país livre para tomar suas decisões. Mas a decisão que toma afeta a terceiros (os bancos)...